LUMEN ET VIRTUS

O conceito de território na perspectiva dos estudos agrários sobre povos e comunidades tradicionais: Diálogos e reflexões

https://doi.org/10.56238/levv15n39-058

João Emerson Cunha Silva
Mestre em Geografia
Universidade Federal da Paraíba – PB
E-mail: jemersonsantosc@gmail.com

RESUMO
Os percursos trilhados pelo conceito de território no campo da história da geografia são marcados pelas influências sociais, políticas e teórico-metodológicas que afetaram as formas de pensar a geografia e o papel desempenhado pelo território na dinâmica social. Nesse sentido, autores como Haesbaert (2019), Saquet (2020), Gottmann (2012), Claval (1999), Andrade (2004), entre outros, discutem de modo aprofundado os caminhos percorridos pelo conceito de território na geografia, trazendo elementos que nos auxiliam a compreender as abordagens que o conceito obteve ao longo da história da geografia, as quais são influenciadas por conjunturas mais estruturais, a exemplo das mudanças epistemológicas e das transformações gestadas no âmbito da realidade social, como nos ressalta Claval (1999). Dito isso, o objetivo da presente pesquisa é analisar as abordagens do conceito de território em pesquisas que discutem povos indígenas e comunidades quilombolas em textos selecionados. No âmbito metodológico, destacamos que a pesquisa fundamenta-se na análise de conteúdo, consoante Bardin (2022), de trabalhos publicados nos anais do Simpósio Internacional de Geografia Agrária (SINGA), entre os anos de 2003 e 2019, totalizando nove edições analisadas. No campo dos resultados da pesquisa, identificamos a presença de distintas abordagens do conceito de território nas pesquisas, notadamente a partir de concepções multidimensionais, relacionais e integradoras do conceito de território propostas por distintos geógrafos e geógrafas, como Rogério Haesbaert, Claude Raffestin, Marcos Aurélio Saquet, Milton Santos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Bernardo Mançano Fernandes, Joël Bonnemaison, Maria Geralda de Almeida e Carlos Walter Porto-Gonçalves, entre outros. Por fim, no quadro das conclusões da pesquisa, detectamos que dentro do recorte de pesquisa adotado, existe uma centralidade do conceito de território como elemento importante no estudo de povos indígenas e comunidades quilombolas, fato que, de certo modo, reflete a importância que o conceito vem galgando no campo dos estudos agrários.

Palavras-chave: Território, Geografia, Povos tradicionais.

1 INTRODUÇÃO

Os caminhos traçados pelo conceito de *território* na ciência geográfica são marcados pela presença de distintas vertentes, sendo importante evidenciar que esses debates em torno do conceito estão articulados aos contextos sociais, políticos e culturais de cada época em associação com os paradigmas que subsidiaram os horizontes de pesquisa no campo da geografia.

Nesse sentido, o trabalho que estamos desenvolvendo possui a seguinte problemática: quais as principais perspectivas teóricas que têm embasado a discussão em torno do conceito de território em pesquisas que discutem povos e comunidades tradicionais? Assim, essa problemática se articula com o objetivo da pesquisa que é analisar as abordagens do conceito de território em estudos ligados à discussão sobre povos e comunidades tradicionais.

Uma das justificativas para construção desta pesquisa está relacionada à continuidade dos estudos sobre o tema, iniciado na Universidade Federal de Campina Grande, momento em que desenvolvi trabalho monográfico que versou sobre o conceito de território no âmbito dos estudos agrários. Também é importante salientarmos que essa pesquisa constitui um aprofundamento de algumas reflexões apresentadas num trabalho submetido em um importante evento da geografia agrária, o ENGA.

Além disso, o projeto justifica-se pela intenção em compreender as transformações territoriais recentes em curso no campo brasileiro, destacadamente as lutas dos povos e comunidades tradicionais na defesa de seus territórios em um país que historicamente, segundo Schwarcz (2019), é marcado por práticas e ideias autoritárias, como mandonismo, racismo, corrupção, violência, intolerância e desigualdade social.

Ademais, a justificativa também relaciona-se à relevância social da pesquisa, a qual pode contribuir para a compreensão da base teórica das demandas territoriais reivindicadas por esses povos no campo, como os territórios de uso e ocupação tradicional e a identidade étnica como fator de alteridade e de garantia de direitos desses grupos.

2 OBJETIVO

No âmbito dos objetivos, a nossa pesquisa possui como objetivo geral analisar as abordagens do conceito de território em estudos relacionados à discussão de povos e comunidades tradicionais a partir dos anais do Simpósio Internacional de Geografia Agrária de 2003 a 2019. Já os objetivos específicos são: sistematizar a produção bibliográfica sobre o conceito de território na geografia a partir de suas matrizes teóricas; discutir, a partir da perspectiva interdisciplinar, a contribuição de outras áreas do conhecimento em torno do conceito de território e analisar as abordagens do conceito de território utilizadas em trabalhos vinculados à discussão sobre povos e comunidades tradicionais nos anais dos SINGA.

3 METODOLOGIA

No que tange à metodologia da pesquisa, estamos construindo a partir de duas etapas, a primeira composta por uma revisão da literatura a partir de autores que discutem de modo aprofundado o conceito de território no campo da geografia, como Claval (1999), Haesbaert (2019), Saquet (2020), Oliveira (2016) e Almeida (2005), a fim de fundamentar teoricamente as principais vertentes em que o conceito de território vem sendo discutido na geografia.

A segunda etapa será composta pela análise dos anais do SINGA, que é o recorte bibliográfico utilizado para construção da pesquisa, na qual será efetuada a seleção e leitura dos trabalhos sobre povos e comunidades tradicionais que discutem o conceito de território. Para construção dessa etapa, utilizaremos a análise de conteúdo, conforme Bardin (2022), usando duas técnicas específicas, a *presença ou ausência* (qualitativa) do conceito de território nos trabalhos que discutem povos e comunidades tradicionais, a fim de definirmos o *corpus (*universo de trabalhos) que servirá de base para a construção da pesquisa e a *frequência de aparição* do conceito nos trabalhos a fim de dimensionarmos a importância que o território possui nas pesquisas selecionadas.

Para a elaboração deste documento, foram feitas buscas de modelos de artigos completos. Em seguida, alguns pesquisadores debateram sobre a criação de um modelo. (Descrever, de forma objetiva, sobre como o trabalho foi realizado).

4 DESENVOLVIMENTO

No quadro dos resultados da pesquisa, é essencial destacarmos inicialmente que, tendo em vista a pesquisa ainda estar em fase de construção no âmbito da pesquisa de mestrado, apresentaremos resultados parciais conseguidos até a fase atual que a pesquisa caminha. Assim, das nove edições realizadas do SINGA, realizamos a análise de quatro edições do evento (2003, 2005, 2007 e 2009). No quadro abaixo, buscamos ilustrar sinteticamente o histórico do evento, tanto em relação à sua temporalidade quanto aos locais que receberam o SINGA nos seus mais de 20 anos de história.

Quadro 1 – O histórico dos SINGA

Evento	Ano	Local	Instituição Sede
S. N. de G. Agrária	1998	São Paulo – SP	USP
I SINGA	2003	São Paulo – SP	USP
II SINGA	2005	Presidente Prudente -SP	UNESP
III SINGA	2007	Londrina – PR	UEL
IV SINGA	2009	Niterói – RJ	UFF
V SINGA	2011	Belém - PA	UFPA
VI SINGA	2013	João Pessoa	UFPB
VII SINGA	2015	Goiânia	UFG
VIII SINGA	2017	Curitiba	UFPR
IX SINGA	2019	Recife	UFPE

Fonte: Anais do SINGA. Org. Autor

Neste cenário, verifica-se que o SINGA nasce a partir da idealização e organização do evento pela geografia agrária da USP e acaba, posteriormente, consolidando-se nacionalmente, com a realização de eventos em todas as grandes Regiões do Brasil, quatro no Sudeste, duas edições no Sul, duas no Nordeste, uma no Centro-Oeste e uma edição realizada na Região Norte.

Ademais, buscamos contabilizar o número de pesquisas publicadas nos anais das nove edições realizadas do evento. Os resultados dessa pesquisa seguem na tabela abaixo:

Tabela 1 – Número de trabalhos publicados por edição

Ano do evento	Número de artigos publicados
2003	129
2005	242
2007	305[1]
2009	395
2011	683
2013	1063
2015	499
2017	758
2019	932

Fonte: Anais do Singa e Vinha (2017)

Ao total, as nove edições dos SINGA publicaram um total de mais de 5 mil trabalhos em seus anais (incluindo trabalhos completos e resumos expandidos), sendo a edição realizada em João Pessoa a que mais apresentou trabalhos em seus anais, superando a marca de mil trabalhos publicados. Já a edição que teve menor quantitativo de pesquisas publicadas foi a edição pioneira realizada na USP, em 2003.

Após a apresentação destes aspectos gerais e históricos da trajetória do SINGA, adentraremos na demonstração de como as pesquisas que discutem povos e comunidades tradicionais apresentam a discussão em torno do conceito de território. Nessa perspectiva, o quadro abaixo traz informações que auxiliam a pensar essa questão a partir do recorte temático dos Gts organizados pelas edições do SINGA.

Quadro 2 – Grupos de Trabalho com temáticas vinculadas aos Povos e Comunidades Tradicionais

Nº	Título do Grupo de Trabalho	Ano
1	Unidades de Conservação e Populações Tradicionais	2003
2	Povos Indígenas e Populações Tradicionais	2003
3	Etnodesenvolvimento	2005
4	Comunidades Quilombolas	2009
5	Povos e Comunidades Tradicionais	2009
6	Populações e Comunidades Tradicionais	2011
7	Comunidades tradicionais, resistência, recriação camponesa e agroecologia	2013
8	Campesinato, comunidades tradicionais e resistência	2015
9	Comunidades tradicionais na luta por territórios	2017
10	Práticas e conflitos nos territórios dos povos indígenas	2017
11	Comunidades Tradicionais na luta por territórios	2019

[1] Os números referentes ao quantitativo de trabalhos publicados nos anais dos Singas 2007 e 2009 foram obtidos indiretamente, através de uma contagem feita por Vinha (2017).

12	Práticas e conflitos nos territórios dos povos indígenas	2019

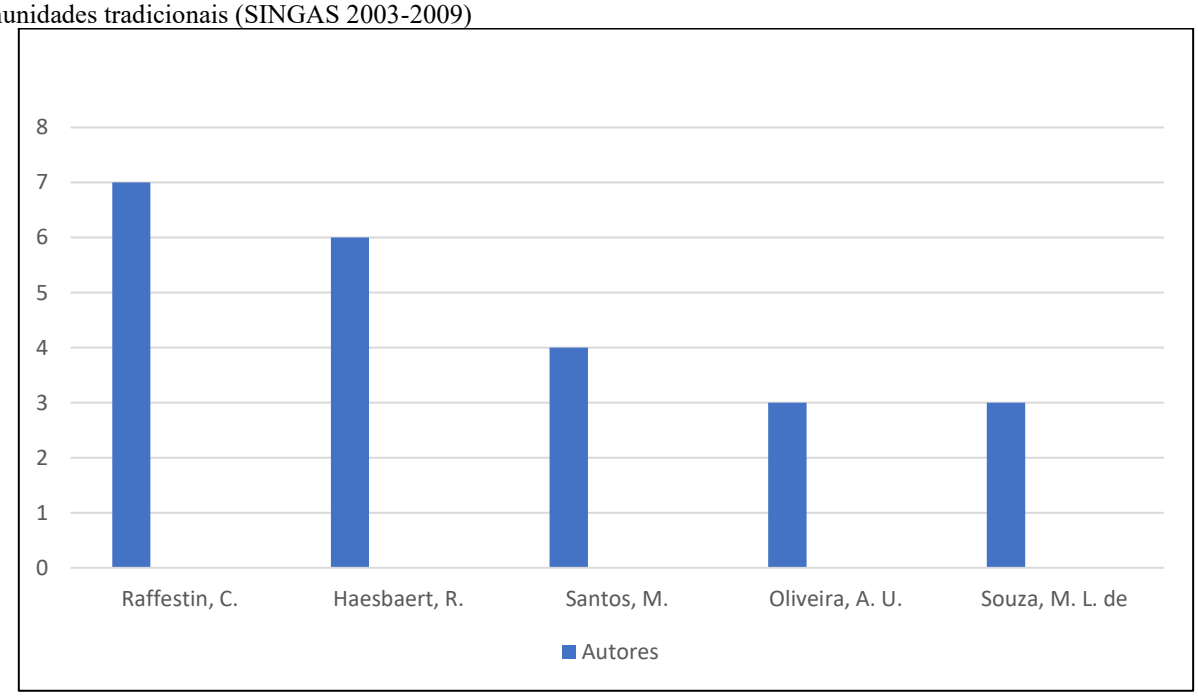
Fonte: anais do SINGA, org. Autor

Diante disso, verificamos que apenas 12 Grupos de Trabalho se dedicaram aos recortes temáticos relacionados aos povos e comunidades tradicionais, uma vez que nas nove edições, ora aparecem dois Grupos de Trabalho vinculados às temáticas supracitadas, ora aparecem apenas um Grupo de Trabalho dedicado ao tema dos povos e comunidades tradicionais.

Na investigação dos anais das quatro edições analisadas até o momento, verificamos a existência de 41 trabalhos completos que discutiram dinâmicas referentes aos povos e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas), dentro de um conjunto de 924 trabalhos publicados nos anais das edições de 2003, 2005, 2007 e 2009. Cabe destacar que o recorte temático que guiou a seleção dos artigos girou em torno de textos que discutiam o conceito de território juntamente a comunidades quilombolas e indígenas, ou seja, textos que abordavam questões relacionadas a outras comunidades e povos tradicionais não foram considerados na presente pesquisa.

Nesse âmbito, constatamos a presença de 22 definições de território, fato que revela uma ampla variedade de entendimento do conceito para embasar pesquisas vinculadas a comunidades indígenas e quilombolas. Nesse contexto, o quadro abaixo ilustra os principais resultados obtidos até o momento:

Gráfico 1 - Autores mais referenciados no âmbito da discussão do território em trabalhos que discutem povos e comunidades tradicionais (SINGAS 2003-2009)



Fonte: anais do SINGA, org. Autor

Nesta perspectiva, verificamos a prevalência de discussões teóricas embasadas em diversos autores, porém, quando analisamos os dados individuais por autor, conferimos que a principal influência teórica foi Claude Raffestin, o qual além de ter maior representatividade na revisão

pesquisada, também é um autor que influenciou a discussão do conceito de território em alguns autores brasileiros que debatem em seus trabalhos o conceito supracitado. Ademais, outros autores que apareceram com destaque influenciando e sendo referenciais teóricos em torno do território foram Rogério Haesbaert, Milton Santos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Marcelo Lopes de Souza.

Além destes autores, merecem destaque outros pensadores que também apareceram em pesquisas no recorte temático analisado, como Boaventura de Sousa Santos, Manuel Correia de Andrade, Michel Foucault, Bernardo Mançano Fernandes, Robert Sack, Joel Bonnemaison, Paul Little entre outros, fato que revela a pluralidade de perspectivas teóricas que o conceito de território vem sendo trabalhado nos estudos agrários que voltam seus olhares para povos e comunidades tradicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo das conclusões da pesquisa, evidenciamos alguns pontos cuja investigação sobre o conceito de território vem apontando, sendo a primeira delas a abordagem plural do conceito nas pesquisas analisadas no recorte bibliográfico, indo desde perspectivas relacionais até a abordagens que enfatizam determinados aspectos do conceito de território, como a dimensão econômica, a política e a cultural.

Outro ponto relevante, é a inserção do debate acerca do conceito de território em pesquisas que voltam seus olhares para a reflexão acerca de povos e comunidades tradicionais, campo de pesquisa que tem ganhado força nos últimos anos em estudos sobre as questões agrárias no campo brasileiro, delineando que há sim centralidade do conceito de território como elemento analítico que tem auxiliado pesquisadoras e pesquisadores da geografia no estudo acerca das comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. de. Aportes teóricos e os percursos epistemológicos da Geografia Cultural. Geonordeste, Aracaju (edição especial), ano XIX, n. 1, p. 33-54, jul. 2008.

ALMEIDA, M. G. de. Fronteiras, territórios e territorialidades. Revista da ANPEGE, v. 2, n. 02, p. 103-114, 2005.

ANDRADE, M. C. de. A questão do território no Brasil. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2022.

BOMBARDI, L. M. Contribuição à historiografia da Geografia Agrária na Universidade de São Paulo. AGRÁRIA, São Paulo, n. 8, p. 99-121, 2008.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: ROSENDHAL, Z.; CORRÊA, R. L. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 279-304.

CAPEL, H. Filosofía y ciencia em la Geografía contemporánea. Barcelona: Editorial Barcarena S.A., 1981.

COSGROVE, Denis E. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. Espaço e Cultura, n. 5, p. 5-29, 1998.

CLAVAL, P. Geografia Cultural: Um Balanço. Geografia, Londrina (PR), v. 20, n. 3, p. 5-24, set./dez. 2011.

CLAVAL, P. História da Geografia. Lisboa: Edições 70, 2014.

CLAVAL, P. O território na transição da pós-modernidade. Geographia, Niterói, UFF, Programa de Pós-graduação em Geografia, ano 1, n. 2, 1999.

CÔRREA, R. L. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CÔRREA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-48.

FERNANDES, B. M. Sobre a tipologia dos territórios. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. Cap. 9, p. 197-215.

GOTTMAN, J. A evolução do conceito de território. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 3, 2012.

HAESBAERT, R. da Costa. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2015. Cap. 5, p. 91-118.

HAESBAERT, R. da Costa. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

MARQUES, M. I. M. Geografia agrária crítica: um pouco de história. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 22, n. 3, p. 504-514, dez. 2018.

OLIVEIRA, A. U. de. Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. In: Simpósio Internacional de Geografia Agrária: O Campo no século XXI: Território de Vida, de Luta e de Construção da Justiça Social, 1, 2003, São Paulo. Anais... São Paulo: ?, 2003.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, F. O povo e seu território. In: MORAES, A. C. R. (org.). Geografia. São Paulo: Ática, 1990. Cap. 3, p. 73-82.

SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Consequência Editora, 2020.

SILVA, J. E. C.; LIMA, A. B. de. Contribuições da Ciência Geográfica aos estudos agrários: uma análise da Revista Brasileira da Geografia e do Boletim Geográfico. Revista de Geografia (Recife), v. 38, n. 4, 2021 (Especial).

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: O CAMPO NO SÉCULO XXI, 1, 2003, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2003.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira, 2, 2005, Presidente Prudente. Anais eletrônicos. Presidente Prudente: UNESP, 2005. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/singa2005/port_anais_eixos.htm. Acesso em: 03 out. 2023.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: CAMPESINATO EM MOVIMENTO, 3, 2007, Londrina. Anais. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: https://www.uel.br/eventos/singa/. Acesso em: 13 dez. 2023.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: A QUESTÃO (DA REFORMA) AGRÁRIA NA AMÉRICA LATINA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS, 2009, Niterói. Anais. Niterói: UFRJ, 2009.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: Questões agrárias na panamazônia no século XXI: usos e abusos do território, 5, 2011, Belém. Anais. Belém: Ed. Açaí, 2011.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: Questão Agrária no Século XXI; escalas, dinâmicas e conflitos territoriais, 6, 2013, João Pessoa. Anais. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: Jornada das águas e comunidades tradicionais, 7, 2015, Goiânia. Anais. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 9, 2017, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: UFPR, 2017. Disponível em: https://singa2017.wordpress.com/. Acesso em: 04 out. 2023.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: para além das cercas que nos cegam: as naturezas das r-esistências no campo na América Latina, 10, 2019, Recife. Anais eletrônicos. Recife: UFPE, 2019. Disponível em: https://www.singa19.com.br/anais/trabalhos/trabalhosaprovados?simposio=19. Acesso em: 04 out. 2023.

SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias et al. (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.